



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal Em Comunidade Carente-É Possível Definir Os Fatores Associados?

Autores: Eduardo Jorge da Fonsêca Lima; Ana Amélia Corrêa de Araújo Veras; Maria de Fatima Caminha; Amanda Alves Moreira de Castro; Andressa Lílian Bezerra Bernardo; Maria Lídia Amaral Barbosa Ventura

Resumo: Objetivos: verificar os fatores associados a cobertura vacinal das crianças de zero a 36 meses de uma comunidade com precárias condições socioeconômicas de uma capital do nordeste do Brasil. Metodologia: estudo de corte transversal, descritivo e analítico, utilizando banco de dados secundários. A população do estudo foi representada por todas as crianças da comunidade nesta faixa etária em um total de 309 crianças, de ambos os sexos, cadastradas nas duas unidades básicas de Estratégias de Saúde da Família, sendo excluídas as crianças sem informações do calendário. O calendário vacinal foi considerado adequado conforme preconizado pelo PNI vigente no ano de 2015 (ano da coleta de dados), sendo acrescentada uma margem de tolerância de 30 dias. As informações do banco de dados foram analisadas pelo programa Stata. Foram calculados valores absolutos e relativos. Para identificar os possíveis fatores associados foi realizada inicialmente a regressão univariada de Poisson, estimando-se as razões de prevalência (RP) brutas e os respectivos intervalos de confiança (IC) de 95%. Nesta etapa, as variáveis que apresentaram valor $p < 0,20$ habilitaram-se para ingressar na análise multivariada estimando-se as RP ajustadas e IC de 95%. A significância estatística foi avaliada através do teste de Wald, considerando o valor $p < 5\%$. Resultados: Das 309 crianças estudadas, apenas 161 (52,1%) apresentavam-se com calendário de vacinação adequado para a idade. Destacamos que 63,43% da população pesquisada possuíam renda familiar menor que R\$1.277,00. Observou-se uma diminuição progressiva da cobertura vacinal em maiores um ano, sendo esta associação estatisticamente significativa ($p < 0,001$). As análises univariadas e multivariadas relacionando adequação do calendário vacinal e as diversas variáveis explicativas como classe social; tipo de moradia; idade e escolaridade materna foram realizadas. Na análise univariada, foram estatisticamente significantes a falta de ensino médio completo materno ($p = 0,017$) e a maior faixa etária da criança ($p < 0,001$). Na análise multivariada, essas duas variáveis permaneceram no modelo final. Conclusões: Os estudos que analisam os fatores associados à cobertura vacinal são por vezes conflitantes, demonstrando que o modelo que explica a redução deste indicador nos últimos anos no Brasil é complexo e deve ser analisado de forma mais acurada, de forma que permita o conhecimento dos motivos da mudança de comportamento da população, especialmente dos pais ou responsáveis pelo cuidado com a criança. Entretanto a escolaridade materna parece refletir de forma mais relevante como o principal fator social associados à cobertura vacinal. Do ponto de vista operacional, há necessidade urgente de adoção de medidas que visem à elevação dos percentuais de cobertura vacinal tanto da comunidade estudada como em todo país, a fim de evitar o ressurgimento da ocorrência das doenças infecciosas já sob controle em nível epidêmico.